

Neoplasias: evolução terapêutica e qualidade de vida

Uma das doenças mais importantes e de grande relevância na área de saúde no que tange a morbimortalidade é o câncer. De acordo com Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2014), estima-se cerca de 580 mil casos novos desta doença para 2014. Dentre todos os tipos de câncer, o de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo, o mais comum entre as mulheres e a principal causa de óbito por neoplasia maligna em mulheres. Em determinados casos, o câncer de mama representa uma doença agressiva com pior prognóstico e, conseqüentemente, menor sobrevida baseada em alterações genéticas e forte histórico familiar. No entanto, o curso clínico do câncer de mama pode ser bastante indolente, especialmente em casos de tumores não metastáticos.

Estar preparado para assistir um paciente oncológico seja na área da enfermagem, fisioterapia ou nutrição, entre outros, requer do profissional engajamento para trabalhar com interdisciplinaridade e constante atualização científica. Pensar no cuidado ao paciente oncológico implica pensar na utilização de tecnologias leves e pesadas com ênfase no cuidado ao indivíduo mantendo uma relação de intersubjetividade entre paciente e cuidador. Diante de tamanha responsabilidade emerge a necessidade de nos disponibilizarmos para o autoconhecimento bem como para a produção de

mais estudos científicos os quais revelem sentimentos e percepções de pacientes frente ao cuidado prestado, bem como novas possibilidades de tratamento com melhor qualidade de vida. Além desses aspectos, salientamos a importância de conhecer a população através de estudos epidemiológicos. A etiologia da grande maioria dos tumores malignos da mama é desconhecida. Porém, inúmeros fatores de risco têm sido bem estabelecidos e estes incluem: nuliparidade, menarca precoce, avanço da idade, menopausa tardia, história familiar de câncer de mama, reposição hormonal prolongada, prévia irradiação da parede torácica e presença de mutações genéticas.

Nesta edição encontraremos um artigo que descreve as características epidemiológicas da população feminina com câncer de mama atendidas em um grande centro de referência de alta complexidade em oncologia no Rio Grande do Sul. Conhecer e entender o perfil epidemiológico dessas mulheres auxilia para práticas de promoção e educação em saúde.

Boa Leitura!

Prof^ª. Dr^ª. Gisele Pereira de Carvalho
Professora do Curso de Enfermagem da
FAENFI/PUCRS